

Psicoterapia ajuda enfartados

Uma psicoterapia adequada reduz em cerca de 50% os sintomas apresentados no período pós-hospitalar por enfartados e cardiopatas submetidos a cirurgias. A conclusão é do cardiologista clínico Carlos Alberto Pastore, do Instituto do Coração (Incor), com base nos resultados de um programa de reintegração social de pacientes, desenvolvido há três anos pelo hospital. "O acompanhamento psicológico desses indivíduos é fundamental, na fase de recuperação", define Pastore.

O médico participa do programa desde seu início e pretende revelar suas experiências durante o V Simpósio de Psicologia em Cardiologia, que será promovido na Universidade do Sagrado Coração de Bauru, de 29 de abril a 1º de maio. Segundo Bellkiss Wilma Lamosa, psicóloga do Incor e uma das organizadoras do encontro, a assis-

tência psicológica especializada se vem tornando parte indispensável do tratamento dos cardiopatas. "Os psicólogos têm até segmentado o trabalho, atuando em áreas específicas, como a da criança cardiopata e do paciente terminal", diz.

Para Pastore, as doenças cardíacas têm fortes influências psicossomáticas. "O stress, por exemplo, tem-se mostrado um fator determinante do enfarte, mais importante até do que o vício do cigarro e a obesidade", afirma. Realizado por duplas de médicos e psicólogas, o programa de reintegração do cardiopata também se ocupa de informar o paciente sobre detalhes médicos de sua doença. "Muitos acham que jamais poderão novamente ter vida sexual ativa. Outros temem subir escadas ou imaginam que uma dor provocada por gases já pre-

nuncia um novo enfarte", conta. Para os psicólogos, o desconhecimento e o temor injustificado podem provocar uma nova crise cardíaca.

Entre os pacientes que necessitam de maiores cuidados na área de psicoterapia, estão os homens mais jovens e os profissionais bem-sucedidos. "Os mais jovens não se conformam com a necessidade de ter uma vida mais regrada. Os bem-posicionados no emprego temem o desafio de se tornar novamente produtivos e aptos para competir no mercado", analisa.

Pastore e os psicólogos do Incor trabalham semanalmente com grupos de oito pessoas, que expõem as dificuldades no processo de reabilitação e as discutem em conjunto. Equipes semelhantes trabalham com cardiopatas hipertensos, obesos ou que receberam transplantes.